



Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Marília  
Núcleo de Gestão de Processos e Qualidade

**PROCEDIMENTO OPERACIONAL HCFAMEMA**  
**TÍTULO: COLETA DE MATERIAL PARA EXAME DIAGNÓSTICO DE MONKEYPOX**

**CÓDIGO:** HCF-DASADT-PO-02

**REVISÃO:** 0

**OBJETIVO:**

Descrever a rotina de coleta e conservação de amostras de material biológico para exame diagnóstico de casos suspeitos de Monkeypox, de forma segura e eficaz.

**APLICAÇÃO:**

Aplica-se a todos os pacientes suspeitos de exposição ao Monkeypox vírus e que estejam em atendimento ou internados nas Unidades Assistenciais do HCFAMEMA.

**RESPONSABILIDADE:**

Enfermeiro;

Médico;

Técnico e/ou Auxiliar de Enfermagem.

**ABREVIATURAS E SIGLAS:**

DASAC - Departamento de Atenção à Saúde em Alta Complexidade

DASMI - Departamento de Atenção à Saúde Materno Infantil

HCFAMEMA - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Marília

IAL - Instituto Adolfo Lutz

MPX - Monkeypox

MPXV - Monkeypox Vírus

NVE - Núcleo de Vigilância Epidemiológica

SINAN - Sistema de Informação de Agravos de Notificação



HCFAMEMAML202200285A

Classif. documental

001.02.02.002



## **MATERIAIS/EQUIPAMENTOS/FERRAMENTAS**

### **Materiais:**

Ficha de notificação Monkeypox (anexo 1); \*  
Kit swab (contendo 01 tubo estéril de rosca tipo falcon de 15 ml e 01 swab individual estéril com ponta de rayon); \*  
Kit crosta (contendo 01 tubo estéril de rosca tipo falcon de 15 ml) \*  
Bisturis descartáveis com lâmina nº10 ou 02 agulhas 13X0,45mm;  
Etiquetas contendo nome completo do paciente e data da coleta;  
Álcool 70%;  
Gaze estéril;  
Avental Descartável;  
Gorro;  
Máscara cirúrgica (se precaução para gotículas) ou N95 (se precaução para aerossóis);  
Óculos de Proteção;  
Luvas de Procedimento.

\*OBS: O item sinalizado com \* se encontra:

DASAC - dentro da caixa de isopor sobre a geladeira do laboratório, no 2º andar (corredor da psiquiatria), identificada como Monkeypox;  
DASMI - dentro de pasta sobre a geladeira de swab do PA infantil, identificada como Monkeypox.

### **Equipamentos:**

Não se aplica.

### **Ferramentas:**

Não se aplica.

## **CONCEITOS E FUNÇÕES:**

Monkeypox é uma doença zoonótica viral e sua transmissão para humanos pode ocorrer por meio do contato com animal ou humano infectado ou com material corporal humano contendo vírus. Apesar do nome, os primatas não humanos são reservatórios do vírus da varíola.

Definição de caso suspeito: indivíduo de qualquer idade que apresente início súbito de lesão em mucosa, E/OU erupção cutânea aguda, única ou múltipla, em qualquer parte do corpo (incluindo lesão genital, perianal ou oral), E/OU proctite (dor anorretal e sangramento anal), E/OU edema peniano, podendo estar associado a outros sinais e sintomas.

A MPX é transmitida principalmente por contato direto ou indireto com sangue, fluídos corporais, lesões de pele ou membranas mucosas contendo o MPXV. A transmissão do vírus via gotículas respiratórias usualmente requer contato mais próximo entre o paciente infectado e outras pessoas.



Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Marília  
Núcleo de Gestão de Processos e Qualidade

O período de incubação é tipicamente de 6 a 13 dias e pode variar de 5 a 21 dias de intervalo. Depois de infectada a pessoa inicia os sintomas com febre, mialgia, fadiga, cefaléia, astenia, lombalgia e linfadenopatia. Após 3 dias do pródrômo, o indivíduo apresenta erupção cutânea maculopapular que se espalha rapidamente para outras partes do corpo. As lesões progridem, no geral, dentro de 12 dias, do estágio de máculas para pápulas, vesículas, pústulas e crostas. Quando a crosta desaparece, a pessoa deixa de infectar outras pessoas, o que ocorre em geral em 3 a 4 semanas. O isolamento de caso confirmado deve ser realizado até o desaparecimento das crostas.

A confirmação diagnóstica se dá por testes moleculares (PCR), que detectam sequências específicas do vírus, em amostras de fluido de lesões na fase aguda (vesículas e/ou pústulas) e de crostas de lesões secas.

### **DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO:**

#### **ANTES DA COLETA:**

- Reunir o material;
- Colar as etiquetas nos tubos tipo Falcon, em posição vertical, não colar em cima da identificação que há no frasco;
- Higienizar as mãos;
- Seguir à paramentação com máscara, gorro, óculos de proteção e avental descartável, entrar na sala /quarto;
- Explicar o procedimento ao paciente/acompanhante;
- Calçar as luvas de procedimento;
- Identificar 02 lesões agudas (vesícula ou pústula);

Identificar 04 lesões com crosta, mas em fase inicial de cicatrização.

#### **COLETA DE FLUIDOS VESICULARES:**

- Realizar a desinfecção da lesão com gaze estéril embebida em álcool a 70% e aguardar secar;
- Utilizar o bisturi ou a agulha para remover a parte superior da lesão;
- Coletar o material da base da lesão com o swab, com movimentos firmes, mas suaves;
- Inserir o swab no tubo seco, cortar a haste e fechar o tubo.
- Se não houver lesões com crosta, repetir a ação para a 2ª lesão.

#### **COLETA DE CROSTAS:**

- Realizar a desinfecção da lesão com gaze estéril embebida em álcool a 70% e aguardar secar;
- Utilizar a agulha ou o bisturi para remover a parte superior da lesão (crosta);
- Colocar as crostas no tubo seco (04 lesões);
- Repetir a ação para cada lesão selecionada;
- Fechar o tubo.

#### **APÓS A COLETA:**

- Colocar os tubos com as amostras em saco plástico;
- Desprezar os materiais cortantes em local próprio;
- Retirar a paramentação e desprezar em lixeira de pedal com tampa;
- Lavar as mãos;
- Colocar a ficha de notificação preenchida no mesmo local de onde a retirou;
- Colocar a amostra, em posição vertical, na geladeira:
- DASAC - na geladeira do laboratório, no 2º andar (corredor da psiquiatria);
- DASMI - na geladeira do PA Infantil.



Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Marília  
Núcleo de Gestão de Processos e Qualidade

**ORIENTAÇÕES GERAIS:**

Não adicionar líquidos à amostra;  
A análise das amostras será realizada pelo IAL;  
Amostras sem ficha de notificação compulsória não são aceitas pelo IAL.

**REFERÊNCIAS:**

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Saúde. **Alerta Epidemiológico nº 09/2022 A – 30/07/2022 – MONKEYPOX -MPX**. Disponível em: <[https://saude.sp.gov.br/wp-content/uploads/2022/08/Alerta-Epidemiologico-n.9-MonkeypoxESP\\_30\\_JULHO.pdf](https://saude.sp.gov.br/wp-content/uploads/2022/08/Alerta-Epidemiologico-n.9-MonkeypoxESP_30_JULHO.pdf)>. Acesso em: 11 out. 2022.  
SES. IAL. **Monkeypox - Varíola simia**. Disponível em: <[http://www.ial.sp.gov.br/ial\\_monkeypox.html](http://www.ial.sp.gov.br/ial_monkeypox.html)>. Acesso em: 11 out. 2022.  
Webinar CIEVS/CVE/Central – **Monkeypox no Estado de São Paulo – 02/08/2022** – Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6EquLRF1mWU>>. Acesso em: 11 out. 2022.

**Elaborador:** Juliana Castro dos Santos - Enfermeira Núcleo de Vigilância Epidemiológica DASAC / Andreia Gomes de Oliveira - Enfermeira Núcleo de Vigilância Epidemiológica DASAMB / Amanda Milena de Carvalho - Auxiliar de enfermagem Núcleo de Vigilância Epidemiológica DASAC / Lucinéia Sotana da Silva - Enfermeira Núcleo de Vigilância Epidemiológica DASMI / Sandra Maria Camillo Barros de Melo - Enfermeira DASADT

Marília, 13 de outubro de 2022.

Eduardo Akuri  
Diretor Técnico de Saúde III  
Departamento de Atenção à Saúde de Apoio, Diagnóstico e Terapêutica

Tereza Raquel Schorr Calixto  
Enfermeira  
Núcleo de Gestão de Segurança e Risco do Paciente

Amanda Scombate Deodato Luizetti  
Diretor Técnico I  
Núcleo de Gestão de Processos e Qualidade





## FICHA DE NOTIFICAÇÃO MONKEYPOX

### INFORMAÇÕES SOBRE O NOTIFICANTE

NOME DO PROFISSIONAL		CPF:	CARGO/FUNÇÃO
CNES:	NOME DA UNIDADE NOTIFICADORA		MUNICÍPIO NOTIFICAÇÃO
TELEFONE:	E-MAIL:		

### DADOS SOBRE O CASO

DATA DA NOTIFICAÇÃO:			
NOME PACIENTE:			CPF:
DATA NASCIMENTO:		IDADE:	OCUPAÇÃO:
SEXO: ( ) Masculino ( ) Feminino		GESTANTE:	RACA/COR:
NOME DA MÃE:			
PAÍS DE RESIDÊNCIA:		CEP:	
ENDEREÇO:			NÚMERO
COMPLEMENTO			BAIRRO
MUNICÍPIO RESIDÊNCIA:			
TELEFONE CELULAR:		E-MAIL:	

### SINAIS E SINTOMAS - COMORBIDADES

DATA INICIO SINTOMAS:			
Febre ( )	Adenomegalia ( )	Cefaleia ( )	Astenia/Fraqueza ( )
Mialgia ( )	Dor Costas ( )		
LESÕES: Data:	Máculas	Pápulas	Vesículas
	Pústulas	Crostas	Todas em mesmo estágio:
Local da Lesão:	Face	Tronco	Genital
	Anal	Oral	
	Palma	Planta dos Pés	Membro Superior:
	Membro Inferior	Outros Locais	
Diagnóstico confirmado de infecção sexualmente transmissível (IST) em atividade e concomitante à suspeita de monkeypox (critério clínico ou laboratorial):			
Imunossupressão:	HIV:	CONTAGEM CD4	Faz tratamento HIV

**Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Marília - HCFAMEMA**  
 Rua Doutor Reinaldo Machado, 255 - Bairro Fragata | Marília, SP | CEP 17519-080  
 Telefone: (14) 3434-2500 | E-mail: nvehc@famema.br | CNPJ: 24.082.016/0001-59





**DESLOCAMENTO E CONTATOS**

Viagem: Local da Viagem:	Data da Viagem:	Data retorno ao Brasil:
Contato com Caso:	Local Data do Contato:	
Contato com Animais:	Cão ( ) Bovino ( )	Gato ( ) Roedor ( ) Outro Animal:

**EXPOSICAO/ LOCAL**

Modo provável de transmissão		
Local de moradia ( )	Local de trabalho ( )	Escola/berçário ( )
Serviço de saúde (incluindo exposição laboratorial) ( )		
Boate/festa privada/sauna (com contato sexual) ( )		
Bar/restaurante ou outro evento pequeno (sem contato sexual) ( )		
Grande evento sem contato sexual (por exemplo, festival ou evento esportivo) ( )		
Grande evento com contato sexual ( )		
Desconhecido ( )		
Comportamento Sexual:	Múltiplos parceiros	
Número estimado de parceiros sexuais nas últimas 3 semanas		

**Dados Laboratoriais - Condição Clínica**

Número Gal:		Data da coleta:	
Material:	Resultado RT-PCR	Sequenciamento:	
Paciente internado:		Data da internação:	
Data da alta:	Local da Internação:	Município Internação:	
Evolução:	Data do Óbito:	Classificação final:	Critério de Classificação:
Critério Descarte:		Outro critério:	
Obs.			

**Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Marília - HCFAMEMA**  
 Rua Doutor Reinaldo Machado, 255 - Bairro Fragata | Marília, SP | CEP 17519-080  
 Telefone: (14) 3434-2500 | E-mail: nvehc@famema.br | CNPJ: 24.082.016/0001-59

